

INTERPRETANDO POESIA

Nem todo mundo gosta de poesia. A razão principal é a dificuldade de compreendê-la. Quando se trata da poesia bíblica, as coisas ainda mais se complicam, porque a poesia hebraica utiliza recursos muito diferentes do que os usados pelos autores de língua portuguesa. Ela não rima em som ou palavras, mas em idéias, pensamentos, conceitos e imagens. Por isso, convém observar algumas regras básicas para a compreensão dos livros poéticos:

1. Há muito uso de figuras de linguagem, especialmente a hipérbole e palavras simbólicas. Daí o cuidado que se deve ter para não extrair textos poéticos do seu contexto para aplicá-los indistintamente.

2. Especialmente nos provérbios, destaca-se o uso do paralelismo, normalmente em um dos três tipos abaixo:

- O que repete a idéia da linha anterior

Ex: Sl 1:5: *“Por isso os perversos não prevalecerão no juízo (linha 1)*
nem os pecadores na congregação dos justos (linha 2)

- O que contrasta com a idéia da linha anterior

Ex: Pv 10:1: *“O filho sábio alegre a seu pai, (linha 1).*
mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.” (linha 2).

- O que acrescenta uma idéia à linha anterior

Ex: Pv 9:8: *“Não repreendas o escarnekedor para que não te aborreça; (linha 1).*
repreende o sábio e ele te amará.” (linha 2).

Para entender a lição central do provérbio, sempre procure determinar como a linha 2 impacta a linha 1.

3. Dividimos os livros poéticos¹ em *O Livro dos Salmos*, que são cânticos musicados para o povo de Deus louvá-lo, e *Os Livros de Sabedoria*. Nesta última categoria de enquadram os livros de Salomão (Eclesiastes, Provérbios e Salmos) e Jó.

JÓ

O livro de Jó é considerado até pelos literatos seculares como uma das obras mais impressionantes da história da humanidade. Não somente pelo conteúdo, como também pela forma. Infelizmente, porém, a maioria de nós não conhece o que se passa nos capítulos 3 a 41 do livro, ficando com um pedaço muito pequeno da grandeza das lições ali contidas, quando não chegando até mesmo a conclusões incorretas sobre Jó.

¹ Lamentações de Jeremias, embora seja Poético, será estudado como Profético neste curso

1. Um esboço “sofrido” de Jó

CAP	EVENTO
1-2	A HISTÓRIA DE UMA TRAGÉDIA
3	JÓ ABRE O JOGO
4-14	1º DISCURSO DE ELIFAZ, BILDADE E ZOFAR E AS RESPOSTAS DE JÓ
15-21	2º DISCURSO DE ELIFAZ, BILDADE E ZOFAR E AS RESPOSTAS DE JÓ
22-26	3º DISCURSO DE ELIFAZ E BILDADE E AS RESPOSTAS DE JÓ
27-31	MONÓLOGOS DE JÓ
32-37	4 DISCURSOS DE ELIÚ
38-41	DEUS RESOLVE FALAR
42	UM FINAL FELIZ

2. Jó antes e depois

Antes

Um homem religioso (1:5); moralmente inatacável (31:1-9); líder respeitadíssimo (29:7-11; 21-25).

Depois

Falido (1:13-17), sem 7 filhos e 3 filhas (1:18-19), sentado no lixão da cidade (30:24). Insônia, crostas e vermes na pele (7:3-5), chagas e falta de ar (9:17, 18), dores constantes (2:13; 9:28), olheiras profundas (16:16), hálito intolerável e mau cheiro (19:17), extrema magreza (16:8; 19:20), pele escurecida e febre alta (20:30).

3. Os discursos dos amigos de Jó

- 1ª série: Elifaz explica a vida pela experiência pessoal (4:8; 5:8); Bildade, pela experiência dos antigos (8:8-10); Zofar, pela lógica simplista (11:13-19). Nas entrelinhas, todos acusam Jó de pecado.
- 2ª série: Elifaz insiste no argumento de que o perverso sofre (15:20); Bildade descreve Jó como um perverso com um fim desolador (18:18-21); Zofar o acusa de ladrão, opressor e avaro (20:19,20.).
- 3ª série: Elifaz detona Jó, acusando-o de ser um perverso opressor de pobres que (22:5-9) que ainda pensa que Deus não o vê (20:12-14). Bildade finaliza com um discurso teológico extraordinário, mas sem nenhuma aplicação prática para o momento (25:1-6).

EM RESUMO: os amigos de Jó pensam como ele - Todos tinham expectativas erradas a respeito de Deus e por isso criaram uma “teologia da prosperidade embrionária”: o justo sempre tem que ser abençoado e o perverso sempre castigado. Assim, nem Jó nem seus amigos encontram explicação para o seu caso. Jó se revolta contra seus amigos não por sua teologia, mas por saber que ele não é um perverso, mas é, de fato, justo e íntegro. Então, como pode estar sofrendo?

4. As respostas de Jó

a) O sofrimento não cria um novo Jó; apenas expõe quem ele é. Havia coisas que até o diabo sabia sobre Jó; outras que sua família sabia; outras que seus amigos sabiam; outras que só Jó sabia; outras que nem Jó sabia: só Deus.

- Ele condena Deus por ter nascido (cap 3; 10:18,19)
- Ele julga-se superior aos demais homens (13:3; 17-19; 30:1-2)
- Ele acusa Deus de não saber o que está fazendo (9:20,24; 10:7-8; 27:2)
- Ele propõe “processar” Deus e acha que a sua causa já seria ganha (9:32, 33; 13:18).

b) Mesmo sem entender e literalmente brigando com Deus, Jó não abre mão de sua fé nEle (19:25-27).

c) Apesar disso, ele confessa que agia religiosamente (42:6). À semelhança de Cornélio, era sincero, mas estava errado.

5. Um novo Jó renasce das cinzas – O processo envolveu:

- a) Ouvir a voz de Deus falando de Si mesmo (capítulos 38 a 41)
- b) Quebrantamento do seu orgulho e petulância (40:3-5)
- c) Confissão da sua espiritualidade religiosa (42:1-5)
- d) Arrependimento de sua postura para com Deus (42:6)
- e) Renovação da sua relação com Deus (42: 7-9)
- f) Restauração a um estado melhor do que o primeiro (42:10-17)